

Sem dúvida, aquele tear do destino era certamente uma manifestação sobrenatural cheia de mistérios. A prova mais clara disso estava nas forças extraordinárias presentes nas almas e vontades de Sloan, Cruzado e Raposa. Como esperado, quando Renn mencionou repentinamente o tear do destino, as expressões de Sloan, Cruzado e Raposa mudaram imediatamente. Sloan, após um longo momento de hesitação, revelou um olhar amargo e resoluto. — Vossa Excelência, podemos entregar o tear do destino a você como forma de redimir nossos pecados... — Sloan! — Ancião! Antes mesmo que Sloan terminasse de falar, Cruzado e Raposa já haviam se adiantado, incapazes de se conter. Era evidente que, comparados a Sloan, Cruzado e Raposa tinham uma fé muito mais pura e firme no tear do destino. Essa era a razão pela qual o poder estranho que possuíam era ainda mais forte. Renn suspeitava que essa força sobrenatural era, na verdade, a verdadeira razão por trás da capacidade dos assassinos da Irmandade de liberarem adrenalina e curvarem balas. Técnicas como o "tiro oscilante" pareciam mais como encantamentos para ativar esse poder místico. E a fé inabalável era o método de cultivo dessa força. Cruzado tinha a fé mais profunda, por isso era o mais forte no filme, acertando tiros a oito quilômetros como se estivesse trapaceando. Raposa, no final do filme, cometeu suicídio em nome de sua crença, fazendo com que suas balas curvas atingissem o alvo com precisão absurda. Mas esse poder era insignificante diante de Renn. Quando Cruzado e Raposa ficaram agitados, Renn simplesmente apontou um dedo e usou um feitiço de paralisia, imobilizando os dois completamente. Vendo isso, Sloan ficou mais tranquilo. — Cruzado, Raposa, não sou eu quem está abandonando o tear do destino, mas ele quem nos abandonou. — Sei que vocês não acreditam, mas essa é a verdade. — Há mil anos, durante as Cruzadas, os cavaleiros descobriram a Lâmina do Tempo e o tear do destino em Jerusalém, fundando a Ordem. — Por séculos, nossos antepassados seguiram os preceitos da Ordem, acalmando as turbulências do destino. — Duzentos anos atrás, a Ordem se dividiu, e o fundador da Irmandade trouxe o tear do destino para os Estados Unidos. — E recentemente, ele mostrou nossos nomes... todos nós, incluindo a Seita dos Hashashin. — Seguimos suas instruções, mas ele nos abandonou... Ao dizer isso, a emoção de Sloan transbordou, seu rosto se contorcendo em uma expressão quase selvagem. Era claro que Sloan também havia sido leal, firme e devoto. Mas quando o destino o abandonou, sua lealdade, firmeza e fé desmoronaram. Ele se sentiu traído e começou a se transformar em algo sombrio.

****Capítulo 62 – Método de Visualização Grosseiro e o Poder da Mente****

Uma força singular, mesclando destino, causalidade, fé e premonição — poderíamos chamá-la de "Preceito". Esse poder era, sem dúvida, a origem das habilidades sobrenaturais dos assassinos da Irmandade. Com seu olhar mágico, Renn podia ver claramente as flutuações dessa energia em Sloan, Cruzado e Raposa. Quando Sloan relembrava o passado, sua fé era mais firme, e o poder do Preceito crescia rapidamente. Mas quando sua emoção explodiu, sentindo-se traído e abandonando sua fé, o poder parou de crescer — embora não enfraquecesse. Da mesma forma, em Cruzado e Raposa, as oscilações do poder do Preceito eram evidentes durante o relato de Sloan. Essa forma de cultivar energia lembrava um método de visualização. Só acreditando verdadeiramente e aprofundando essa visualização na mente era possível gerar poder. Em essência, o poder do Preceito era uma variação da força mental, com inclinação para o destino. No sistema de cultivo que Renn conhecia do mundo de Luofu, havia muitas técnicas semelhantes, como as visualizações taoistas, budistas e outras. Visualizar divindades, bodhisattvas ou até mesmo o sol dourado... Mas visualizar o destino? Isso era algo que Renn via pela primeira vez. Dava para dizer que essa tal Ordem e a Irmandade eram um bando de sortudos que, ao encontrar artefatos sobrenaturais ligados ao destino e ao tempo, desenvolveram um método grosseiro de cultivo baseado em fé cega. Era essa prática invisível que lhes concedia o poder mental imbuído do Preceito. Com ele, podiam liberar o potencial físico momentaneamente ou influenciar a trajetória de balas. Fascinante. Realmente fascinante. Renn não se importava muito com esse poder mental do Preceito. O que realmente lhe interessava era o tear do destino... e talvez a Lâmina do Tempo. Enquanto Renn mergulhava em seus pensamentos, o poder do Preceito na alma de Raposa subitamente explodiu, crescendo a ponto de quebrar o feitiço de paralisia. — Sloan, que absurdo é esse? Vou te matar! Assim que se libertou, Raposa, com as mãos trêmulas, apontou a arma para Sloan. Superficialmente, ela não acreditava nas palavras de Sloan. Mas, no fundo, seu

subconsciente já estava decidido a morrer por sua fé. Nessa devoção quase incandescente, o poder mental de Raposa crescia a uma velocidade assustadora. E nesse estado de fé ardente, Renn forçou sua energia mágica, elevando seu olhar mágico a um estado divino, conseguindo vislumbrar um fio de fé que se estendia de Raposa para o vazio, como se se conectasse a uma existência desconhecida. Não era uma força concedida por essa existência, mas sim uma relação de simbiose. Em um instante, metade de sua energia mágica havia sido consumida. Renn rapidamente desativou seu olhar divino. Agora, ele estava ainda mais interessado no tear do destino e, com um gesto, libertou Cruzado do feitiço de paralisia. Assim que recuperou a liberdade, Cruzado se apressou a segurar o cano da arma de Raposa. — Raposa, acalme-se. Você precisa se controlar. — Vá se lascar com essa calma, eu não consigo ficar calmo! Foi o destino que me salvou. Se nossos nomes apareceram no destino, então foi a melhor coisa que podia acontecer! — [...] A Raposa Vulpina gritou com uma voz quase histérica. Tanto a Cruz quanto Slone ficaram em silêncio de repente. Slone pensou: "Eu só tenho setenta anos, pelo menos ainda posso viver mais vinte anos, morrer agora seria um desperdício." Cruz refletiu: "Eu não tenho medo da morte, mas ainda tenho um filho pra criar. Por que não simplesmente sair dessa vida em vez de me matar por uma causa?" Enquanto os três ficavam parados, Rayne tossiu levemente para chamar atenção. Os três se estremeceram de susto. Rayne então falou: — Pra ser bem claro, quem decide se vocês três vivem ou morrem... sou eu. Enquanto falava, Rayne fez um gesto, e a pistola ornamentada que a Raposa Vulpina segurava escapou de suas mãos e voou para a palma de Rayne. Ele examinou a arma brevemente, ergueu a mão, e o ambiente do armazém se transformou completamente. O teto começou a brilhar e se mover, o chão se expandiu, e alvos de metal surgiram pairando no ar. Era um feitiço que Rayne havia desenvolvido baseado na técnica do Espelho Dimensional do Ancião Um. Ignorando a expressão boquiaberta de Slone, Raposa Vulpina e Cruz, Rayne avaliou a arma e atirou. O projétil descreveu uma curva no ar e acertou o centro do alvo, deixando uma marca profunda. — O Disparo em Arco... a técnica secreta da Guilda dos Assassinos. Ao ver isso, os três quase perderam o queixo. — Isso é impossível! — Nada é impossível. É só uma aplicação básica do poder da mente. — Poder da mente? — Isso mesmo. O que vocês chamam de "Credo" é simplesmente uma forma de energia mental com propriedades únicas. Mas o conhecimento de vocês sobre isso é extremamente rudimentar. Enquanto falava, Rayne ajustou o punho e disparou três vezes seguidas. O primeiro tiro foi outro Disparo em Arco, mas a bala foi muito mais rápida. O segundo, também curvado, perfurou três camadas de aço do alvo, com poder elevado. No terceiro, Rayne abandonou a técnica do arco, mas a bala ricocheteou em vários alvos no campo de tiro, até acertar exatamente onde ele queria. Depois dos três tiros, Slone, Raposa Vulpina e Cruz estavam completamente perplexos. — Sua Excelência, isso... — O poder do Credo em vocês tem um potencial enorme. Não se trata só de curvar os tiros, mas também de aumentar velocidade, poder, precisão... ou até mesmo adicionar propriedades mortais. — Sua Excelência... o senhor controla o destino? — Destino? Que bobagem. Ninguém controla o destino. Ou melhor, aqueles que são fortes o suficiente controlam tudo, assim como um humano controla uma formiga. O que pode ser controlado é apenas o poder. — Não pode ser... o Tecelão do Destino é a manifestação do próprio destino... — E mesmo assim ele ficou sob o controle de vocês por mil anos? Quantos daqueles nomes eram realmente obra do destino, e quantos foram escolhidos por quem controlava o Tecelão? — [...] Raposa Vulpina e Cruz ficaram mudos. E Slone, já de pele escura, sentiu o rosto queimar de vergonha, como se tivesse levando uma dura indireta. — É, pode chamar pelo meu nome logo, pra quê ser tão sutil... [Capítulo 63 - Missão em Washington concluída. Cumprindo a vontade do Senhor.] O Tecelão do Destino definitivamente possuía algum tipo de poder sobrenatural. Caso contrário, assassinos como Slone, Raposa Vulpina e Cruz jamais seriam capazes de fazer curvar balas, nem que treinassem por mais um século inteiro. Porque, vamos combinar: bala que faz curva não tem nada, mas nada a ver com ciência.